



Por que Jesus proferiu uma versão do Sermão da Montanha no Templo de Abundância?

"E bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo"

3 Néfi 12:6

O conhecimento

Durante a visita de Cristo aos povos do Livro de Mórmon, Ele apresentou ensinamentos semelhantes aos que ensinou no Sermão da Montanha, conforme registrado no evangelho de Mateus (Mateus 5-7; 3 Néfi 12-14). Alguns argumentam que as

semelhanças entre o Sermão da Montanha no Novo Testamento e o "Sermão do Templo" na Terra de Abundância do Livro de Mórmon são evidências de que Joseph Smith simplesmente os plagiou da Bíblia.¹

No entanto, existem vários elementos presentes no texto de 3 Néfi que o distinguem da versão de Mateus. Essas diferenças são significativas e a separam como uma vontade distinta e poderosa por si só. Por exemplo, nesse contexto, Jesus afirmou que a lei havia sido cumprida, em vez de apontar para um futuro cumprimento (3 Néfi 12:18; cf. Mateus 5:18). Ele também ensinou que, como um Ser glorificado, Ele era perfeito como Seu Pai (3 Néfi 12:48; Mateus 5:48) e, portanto, omitiu "[v]enha o teu reino" na Oração do Pai Nossa (3 Néfi 13:10; cf. Mateus 6:10).² Ele também falou especificamente do "senine" nefita em vez do "quarto" judeu.³



Os ensinamentos do Sermão da Montanha eram um conjunto de ensinamentos importantes que provavelmente são mais antigos do que o próprio evangelho de Mateus.⁴ Portanto, não é surpreendente que sejam apresentados em vários escritos e cenários. Um conjunto de ensinamentos semelhantes, mas seletivamente mais curtos, é encontrado em Lucas 6:17-49, que muitas vezes são referidos como "o Sermão da Planície". A relação exata entre esses dois textos é debatida,⁵ mas eles possivelmente representam duas ocasiões distintas em que Jesus levantou ensinamentos semelhantes, mas disse menos a uma multidão menor em um lugar plano. As duas versões do Novo Testamento têm diferenças notáveis,⁶ incluindo a omissão de todo o material de Mateus 6 na versão de Lucas. John W. Welch observou: "Neste discurso, faltam todos os elementos em Lucas que se esperaria que fossem reservados para o círculo de discípulos mais próximo".⁷ Aqui, os diferentes contextos podem muito bem ser o que está por trás da diferença. Um

foi dado em um "lugar simples" — um espaço aberto onde qualquer um poderia passar. O outro foi dado numa "montanha" — talvez simbolizando a "monte da casa do Senhor" (Isaías 2:2) e sinônimo do templo.⁸



Alguns estudiosos notaram a semelhança entre o Sermão da Montanha e o antigo templo. Georg Strecker, por exemplo, refere-se às Bem-Aventuranças como "as condições que devem ser cumpridas com o propósito de entrar no lugar santíssimo".⁹ Hans Dieter Betz comparou as Bem-Aventuranças do Sermão ao ritual de iniciação das antigas religiões de "mistério".¹⁰ Betz também argumentou que a função literária do Sermão era como um epítome filosófico, uma destilação ou um resumo dos ensinamentos de Jesus preparados para um propósito específico. Ele explicou que "não era para estrangeiros ou iniciantes, mas para estudantes avançados [para ajudar] 'aqueles que fizeram algum avanço no estudo de todo o sistema[...] para fixar em suas mentes o título principal um esboço elementar de todo o tratamento do assunto'".¹¹ Isso não é diferente dos ensinamentos do templo, que geralmente eram reservados para aqueles que eram mais avançados em seu aprendizado. Welch propôs que o Sermão da Montanha contém 25 estágios relacionados ao templo.¹² As conexões do templo são enriquecidas no Livro de Mórmon, onde não apenas o estabelecimento do templo é explícito, mas a sequência de eventos antes e depois do material paralelo a Mateus evoca representações do templo, dobrando o número de temas do templo identificados na versão nefita do sermão.¹³

O porquê



As informações acima podem ajudar os leitores a entender por que uma versão do Sermão da Montanha aparece no Livro de Mórmon. Esses motivos podem incluir:

- A probabilidade de que os ensinamentos sobre os quais o Sermão da Montanha se baseia, e que são mais antigos do que o texto de Mateus, foram ensinados em vários lugares e para diferentes públicos.
- O ensino do Sermão foi modificado para ser apropriado para públicos específicos. As diferenças textuais entre os exemplos disponíveis são apropriadas para cada público. Especificamente, o Sermão da Montanha em 3 Néfi tem as modificações que devem ser esperadas de uma versão pós-ressurreição do sermão.
- O Sermão pode ter servido como um conjunto de ensinamentos, informações que Ele gostaria que todos os discípulos dignos e preparados aprendessem.

O professor Welch observou:

Essas diferenças transmitem informações teológicas significativas. Primeiro, o Sermão da Montanha deixa claro que todas as coisas sob a lei de

Moisés foram completamente cumpridas na vida mortal, morte, Expiação e Ressurreição de Jesus. Em segundo lugar, o Sermão da Montanha fala de um quadro de referência em que Jesus foi glorificado com Deus. Jesus já havia ascendido ao Pai e, assim, pôde ordenar a Seus ouvintes na terra de Abundância que fossem perfeitos como Ele ou Deus são perfeitos (ver 3 Néfi 12:48).¹⁴

A versão do Sermão encontrada em 3 Néfi não é uma mera cópia textual do Novo Testamento, nem é formada aleatoriamente no texto do Livro de Mórmon. Existem algumas diferenças importantes que, se olharmos com cuidado, podemos ver que têm um significado teológico real. Welch concluiu:

Quando Jesus se dirigiu aos nefitas na terra de Abundância, Ele falou em termos que eles podiam entender. A mudança de cenário da Palestina para a terra de Abundância explica várias diferenças entre o Sermão da Montanha e o Sermão do Templo.¹⁵



O Sermão do Templo em 3 Néfi apresenta esse conjunto vital de ensinamentos do Salvador no lugar certo e com as palavras certas. Na versão de 3 Néfi, há uma ênfase em obedecer a esses ensinamentos porque eles foram explicitamente dados como mandamentos no contexto de fazer um convênio. Há também uma forte ênfase na versão do Livro de Mórmon deste Sermão do Templo em vir a Cristo por meio das ordenanças que Ele havia dado e ensinado. O Sermão do Templo deixa claro o

contexto do sermão no templo e é uma versão dos ensinamentos do Senhor que não deve ser ignorada por ser familiar ou redundante. Deve ser estudado e meditado como o tesouro que realmente é.

Leitura Complementar

Valérie Triplet-Hitoto, "Audience Astonishment at the Sermon on the Mount and the Sermon at the Temple", in *The Sermon on the Mount in Latter-day Scripture*, ed. Gaye Strathearn, Thomas A. Wayment e Daniel L. Belnap (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, 2010), pp. 42–58. A. Don Sorenson, "The Problem of the Sermon on the Mount and 3 Nephi", *FARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp.117–148. John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and the Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999).



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Para algumas respostas a esse argumento, ver John W. Welch, "Approaching New Approaches", *Review of Books on the Book of Mormon* 6, no. 1 (1994): pp. 152–168; A. Don Sorenson, "The Problem of the Sermon on the Mount and 3 Nephi", *ARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp.117–148.

2. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Pai Nossa é diferente em 3 Néfi? (3 Néfi 13:9)", *KnоФWhy* 204.

3. Em Alma 11:7, senine aparece como a menor medida de ouro Alma 11:5-13. Para exemplos adicionais e mais elaborados, ver John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 125–150. Para uma comparação das diferenças, ver 3 Néfi 12:26; cf. Kodrantes, Mateus 5:26; Lépton, Lucas 12:59.

4. Hans Dieter Betz, *Essays on the Sermon on the Mount*, trad. L. L. Welborn (Philadelphia, PA: Fortress Press, 1985), pp. 55–70; Hans Dieter Betz, *The Sermon on the Mount, Hermeneia-A Critical and Historical Commentary on the Bible* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 1995), pp. 70–80; Alfred M. Perry, "The Framework of the Sermon on the Mount," *Journal of Biblical Literature* 54 (1935): pp. 103–115; Georg Strecker, *The Sermon on the Mount: An Exegetical Commentary*, trans. O. C. Dean Jr. (Nashville: Abingdon, 1988), pp. 55–56, 63, 67–68, 72.

5. Ver a discussão em Neil J. McEleney, "The Beatitudes of the Sermon on the Mount/Plain," *Catholic Biblical Quarterly* 43, no.1 (1981): pp. 7–8; Robert A. Guelich, "The Antitheses of Matthew V. 21–48: Traditional and/or Redactional?" *New Testament Studies* 22 (1976): pp. 446-449.

6. Por exemplo, no registro de Lucas, Jesus declara as Bem-Aventuranças de maneira diferente, pronunciando suas palavras diretamente aos pobres, aos famintos, etc. ("Bem-aventurados vós, os pobres [...] Bem-aventurados vós, que agora tendes fome", Lucas 6:20-21), e não indiretamente, como na versão de Mateus ("Bem-aventurados os pobres de espírito [...] Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça" (Mateus 5:3 e 6).

7. Welch, *Illuminating the Sermon*, p. 222.

8. John W. Welch, *The Sermon on the Mount in Light of the Temple* (Burlington, VT: Ashgate, 2009), pp. 15-39. O estudioso da Bíblia W. D. Davies sugeriu que, quando Mateus indicou que Jesus ensinava de uma montanha, "é provável que ele não se referisse a nenhuma montanha geográfica em particular. A montanha é a montanha do Novo Moisés, o Novo Sinai." WD Davies, *The Sermon on the Mount* (New York, NY: Cambridge University Press, 1966), p. 17.

9. Strecker, *The Sermon on the Mount*, p. 33.

10. Betz, *Essays on the Sermon on the Mount*, p. 30.

11. Betz, *Sermon on the Mount*, p. 79. Por outro lado, Betz propôs que ele foi um dos primeiros didaquê dos cristãos, ou conjunto de instruções de novos convertidos, assim como Joachim Jeremias. Ver Betz, *Essays on the Sermon on the Mount*, pp. 55–69; Joachim Jeremias, *The Sermon on the Mount*, trans. Norman Perrin (Filadélfia, PA: Fortress Press, 1963), pp. 22–23. Krister Stendahl, *The School of Matthew and Its Use in the Old Testament* (Ramsey, NJ: Sigler, 1990), 35, propõe de forma semelhante que o Sermão era "um manual de ensino e administração dentro da Igreja".

12. Welch, *The Sermon on the Mount in Light of the Temple*.

13. Welch, *Illuminating the Sermon*, pp. 47–114. Welch declarou: "Explorarei cerca de cinquenta elementos do Sermão que identifiquei — examinando particularmente seus possíveis papéis no estabelecimento ou preparação para estabelecer relações de convênio entre Deus e Seu povo — e considerarei a capacidade desses elementos de serem ritualizados" (p. 48, grifo do autor).

14. Welch, *Illuminating the Sermon*, pp. 128–129.

15. Welch, *Illuminating the Sermon*, pp. 129–131.